

ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



Anno XXXVI
Novembro de 1932

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo Presidente honorario
Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Indefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente — João Fulgencio de Lima Mindello
3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho
 1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
 2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas
 3.º Secretario — Luis Simões Lopes
 4.º Secretario — Alpheu Domingues
1.º Thesoureiro — (Vago)
2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

Alberto José de Sampaio
Alcides de Oliveira Franco
Altino Sodré
Augusto Ferreira Ramos
Carlos de Souza Duarte
Francisco de Assis Iglesias
Joaquim Luis Osorio
José Gomes de Faria
Moacyr Alves de Souza
Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu	Eusebio de Oliveira	Julio Eduardo da Silva Araujo
Aleixo de Vasconcellos	Fidelis Reis	Luiz de Faria
Alvaro Simões Lopes	Francisco Leite Alves Costa	Marcus Migliewich
Amancio Marsilac Motta	Gustavo da Silva D'Utra	Mario Saraiva
Americo Braga	Heitor Vinicio da Silva Grillo	Mario Telles da Silva
Antonio Barreto	Henrique Silva	Oswaldo Freire Braga de Se-
Antonio Cavalcanti de Albuquerque	J. C. Bello Lisboa	queira
Antonio F. Magarinos Torres	Jayme Bernardes Cotrim	Paulo Berredo Carneiro
Arsene Puttemans	João Baptista de Castro	Paulo Campos Porto
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda	João Gonçalves Pereira Lima	Paulo Parreiras Horta
Benedicto Raymundo da Silva	Joaquim Bertino de M. Carvalho	Raul Pires Xavier
Carlos Alberto Gonçalves	Joaquim Francisco de Assis Brasil	Serafim Vallandro
Edmundo Berchon des Essart	José Maria Fernandes	Sylvio Ferreira Rangel
Eugenio dos Santos Rangel	José Monteiro Ribeiro Junqueira	Sylvio Torres
	Julio Cesar Lutterbach	Victor Leivas
		Virginio Werneck Campello

Summario

NOVEMBRO DE 1932

BIBLIOTHECA da Sociedade Na- cional de Agricultura

A MELHOR NO
G E N E R O D A
A M E R I C A D O S U L

FRANQUEADA AO PUBLI-
CO DAS 11 AS 16
HORAS. AOS SAB-
BADOS ATÉ AS 14.

A S M E L H O R E S
O B R A S A G R O N O -
M I C A S S O B R E .

É c o n o m i a
L a v o u r a
C r i a ç ã o
V e t e r i n a r i a
I n d u s t r i a s R u r a e s

A S M A I S I M P O R -
T A N T E S R E V I S -
T A S D O M U N D O

RUA 1.º DE MARÇO N.º 15

RIO DE JANEIRO
B R A S I L

O COMMERCIO BRASILEIRO DE CARNES

O SNR. ASSIS BRASIL INTERPRETARA' AS ASPIRA-
ÇÕES DA CLASSE AGRARIA NA COMMISSÃO
DE CONSTITUIÇÃO

VENDAS DE VERDURA A PESO

A inexequibilidade da medida imposta aos peque-
nos productores

ONDE A ESCOLA E' UM LAR

A Escola Regional de Merity

Raul de Paula

O MORANGUEIRO

Notas culturaes

O REABASTECIMENTO DA CAPITAL EM FACE DA
PRODUÇÃO AGRICOLA NACIONAL

Arthur Torres Filho

ARCHITECTURA PAISAGISTA

Pela diffusão do ensino dessa especialidade

Arruda Camara

A SEMENTE DE MAMONA E SUAS POSSI-
BILIDADES COMERCIAES

J. Rey Alvarez

O VALLE DO S. FRANCISCO E SUAS POSSI-
BILIDADES ECONOMICAS

Edgard Teixeira Leite

SESSÕES DE DIRECTORIA DA SOCIEDADE NACIONAL
DE AGRICULTURA

Leopoldina Railway

Ha mais de 30 annos que a LEOPOLDINA RAILWAY vem servindo o Districto Federal e os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espirito Santo.

EM 1900 A LEOPOLDINA TRANSPORTOU:

Passageiros. 1.732.402
Cargas 395.384 toneladas

EM 1932:

Passageiros. 26.160.435
Cargas 1.379.475 toneladas

Esta é uma demonstração evidente do alto gráo da contribuição da LEOPOLDINA RAILWAY para o desenvolvimento da vasta zona do paiz pelas suas linhas.

DIVIDENDOS PAGOS PELA LEOPOLDINA RAILWAY
AOS SEUS ACCIONISTAS:

1914	1	%
1915	1	%
1916	—	—
1917	1 ½	%
1918	1	%
1919	2 ½	%
1920	—	—
1921	—	—
1922	—	—

1923	1	%
1924	1 ½	%
1925	3 ½	%
1926	4 ½	%
1927	5	%
1928	5	%
1929	—	—
1930	—	—
1931	—	—

a l a v o u r a

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Anno XXXVI



Novembro de 1932

O commercio brasileiro de carnes

No commercio internacional do Brasil a *classe dos productos animaes* é, sem duvida, uma das que podem offerecer maior futuro, deante dos recursos contidos na vasta extensão territorial do Brasil. E' assim que devemos destacar, nesta classe, o grande surto verificado no commercio de carnes resfriadas e congeladas que, sendo quasi nulla em 1913, antes da grande guerra, já em 1915 passava a vigorar em alta proporção nas nossas estatisticas.

Em 1918 a exportação de carnes, ao todo, na sua variedade de productos, alcançava a bella somma, em moeda nacional, de 95.261:000\$000. As carnes resfriadas e congeladas de 8.414 toneladas subia a 60.509.

Surgia assim, auspiciosamente, uma nova fonte de rendas, muito embora se resentssem os rebanhos nacionaes do apuro necessario em relação aos demais fornecedores dos mercados estrangeiros. A carne de carneiro congelada, como a de porco resfriada, já appareciam na exportação em 1919 e, infelizmente, comquanto crescesse nos annos de 1928 a 1930, por faltar materia prima aperfeiçoada e abundante, não tem podido constituir um commercio crescente, máo grado as facilidades com que conta o Brasil.

Sabe-se que a população de suínos no nosso paiz é das maiores do mundo; portanto, o melhoramento das raças existentes, como tem feito sentir esta Sociedade, constituiria questão de real interesse, muito pouco tendo sido feito até aqui, com orientação technica. E' essa, além do mais, uma exploração zootechnica de facil successo no nosso meio rural, não estando sujeita ás mesmas

zoonoses graves e ás mesmas difficuldades de melhoramento que a criação de bovinos, na qual a questão forageira assume aspectos de particular difficuldade entre nós.

A carne de mercado mais certo é a de vacca resfriada e congelada exportada para a Inglaterra, França, Italia e outros paizes.

E' bem verdade que não temos procurado adaptar a producção brasileira, na medida do necessario, ás exigencias dos grandes consumidores, quer para garantir uma melhor posição entre os concorrentes, quer para augmentar e regularisar o seu commercio, que se apresenta ainda, sob certos aspectos, muito vacilante em relação a alguns paizes.

O facto para que queremos pedir a attenção é para o decrescimo alarmante da nossa exportação de carnes congeladas, no primeiro semestre do corrente anno, o qual, no mesmo periodo, passou de 93.698 toneladas em 1930 para 58.806 em 1931 e agora acaba de descer para 39.351 em 1932. Em relação ao valor verifica-se que decresceu de 137.594 contos em 1930 para 80.513 em 1931 e 53.019 em 1932.

Cabe observar, ainda, que para toda a classe de *animas e seus productos*, só no primeiro semestre, o valor ouro foi inferior, em relação a 1931, a 2.065.000 libras.

Sabido como é que o mercado inglez absorve mais de 60 % da exportação mundial de carnes e que todos os paizes da Europa aperfeiçoam e augmentam os seus rebanhos; sabendo-se que ainda agora, como resultado da Conferencia Imperial de Ottawa, a Grã-Bretanha se comprometteu

a proporcionar aos seus Domínios os meios de augmentarem a sua provisão no mercado inglez, compromettendo-se mais a regulamentar a importação de carnes estrangeiras ovinas e bovinas, parecendo ter havido a preocupação de occultar nas clausulas resultantes da Conferencia outras medidas de defesa. Verifica-se, por tudo isso, a necessidade de grandes cautelas e providencias immediatas e de character pratico, que impeçam a ruina do nosso commercio exportador de carnes, principalmente deante da depressão economica mundial.

Urge uma série de medidas de defesa que, só systematicamente applicadas e com seguro conhecimento do meio economico nacional, poderão impedir o fracasso imminente de nosso commercio exportador de carnes e seus derivados, o qual, ainda no anno passado, concorria com mais de 5

milhões de libras ou cerca de 360 mil contos para a balança commercial do paiz.

O melhoramento cuidadoso dos rebanhos; a importação de reproductores de raças diversas adaptadas ás zonas pastoris; o estudo cuidadoso e a fiscalização dos mercados internos, independente de regras capazes de garantir a defesa da exportação; a organização de credito aos criadores de modo que facilite o aperfeiçoamento dos rebanhos; a adopção de meios que permittam as associações de classe; os accordos commerciaes que garantam a collocação de nossos productos nos mercados externos; essas, além de outras medidas que os competentes saberão indicar, parece que se estão impondo em maior amplitude neste momento em que todo esforço devemos empregar no amparo á economia nacional.

O Snr. Assis Brasil interpretará as aspirações da classe agraria, na Comissão incumbida de elaborar o anti projecto da Constituição

Convencidos de que a Agricultura não poderia estar melhor representada na Egregia Comissão incumbida de elaborar o ante-projecto da Constituição, em boa hora nomeada pelo Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio, a Sociedade Nacional de Agricultura e a Confederação Rural Brasileira, solicitaram do Exmo. Snr. Assis Brasil se dignasse de interpretar as justas aspirações da classe agraria, no seio da referida Comissão, onde, por certo, a palavra esclarecida do eminente estadista influirá para que benéficos sejam os resultados dessa obra benemerita de reconstrução nacional.

Formulando, nesse sentido, um appello ao Exmo. Snr. Assis Brasil, que é um dos mais antigos consocios e, mesmo, conspicuo membro do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural

UM APPELLO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA AO MINISTRO DA AGRICULTURA

Brasileira, pensou a Directoria dessa instituição em prestar uma homenagem ao benemerito batalhador que sempre foi o Snr. Assis Brasil do resurgimento agricola nacional, a que S. Ex. vêm, desde longos dias, mercê de uma lucida visão das cousas e das necessidades brasileiras, pelo livro e pela acção, consagrando os melhores esforços, orientados por uma invejavel cultura e uma intelligencia radiante.

Agricultor avançado, o illustre republicano soube aprimorar,

n'um permanente contacto com a gleba fecunda de Pedras Altas os conhecimentos technicos e scientificos, amadurecidos em demorados estudos de gabinete. Colhendo os frutos desse intelligente e diuturno labor, o Sr. Assis Brasil os repartiu, desambiciosamente, e o m os seus contemporaneos e os legará aos posteros, dando assim eloquente demonstração do anseio, que jámais lhe arrefeceu, de ver cada vez mais prospera e mais engrandecida a nossa Patria.

A presença do eminente cidadão no seio da Comissão suppre, pois, a ausencia de delegado especial da classe agraria, que é a maior classe nacional, pois são oito milhões de brasileiros os que se consagram á actividade rural, podendo-se, mesmo, estimar em trinta milhões, o numero de brasileiros dependentes da agricultura e das industrias della derivadas.

Venda de verduras a peso

A inexequibilidade da medida imposta aos pequenos productores

As agremiações dos pequenos productores do Districto Federal e do visinho Estado do Rio leaderadas pela Federação Agricola do Districto Federal, de que é presidente o Sr Antonio de Ar-ruda Camara, levaram aos poderes publicos os seus reclamos em face das restricções que lhes impuzeram da venda de verduras a peso.

A medida, á primeira vista simplissima, envolve, entretanto, respeitaveis interesses e alarmou os pequenos productores, tão logo se aperceberam dos inconvenientes resultantes da extemporeanea providencia.

A Sociedade Nacional de Agricultura que sempre lhes concedeu as melhores sympathias, acolheu, de boamente, o appello que, pelo orgão do prestimoso presidente da Federação e outros directores das aggre-miações federadas, lhe foi encaminhado pelos operosos trabalhadores da gleba, dignos, sem duvida, de toda a protecção, de todos os estímulos.

Auscultando a opinião franca dos pequenos productores, a Sociedade Nacional de Agricultura não lhes regateou o apoio merecido, e examinou detidamente a questão, fixando razões de ordem technica e economica, justificativas das sérias appreen-sões manifestadas.

O Consultor tecnico da Sociedade, professor Thomaz Coelho Filho, encarando o assumpto, expendeu, em torno á these, conceitos que não de influir no es-com a devida serenidade, ex-pirito das autoridades de que emanarão as soluções justas desejadas.

A Sociedade adoptou o parecer

e conclusões do seu illustrado Consultor, que fixou os conceitos que a seguir registamos e que valem como forte, eloquente, in-sophismavel argumento, capaz de influir no espirito das autoridades para a revogação da iniqua providencia.

Aliás, acto recente do Exmo. Chefe do Governo Provisorio, fez retornar á Prefeitura Municipal, a superintendencia do abasteci-mento geral da Capital.

A deliberação da venda de verduras a peso é devida á Commis-são de Reabastecimento, orgam creado por injuncção do movi-mento revolucionario de S. Paulo.

Confiada, hoje, a fiscalisação da antiphatica e inexequível providencia ao orgão municipal, é de esperar que os argumentos dos pequenos productores mais uma vez influirão no espirito lucido e justiceiro do illustre Cel. Uchoa Cavalcanti, a cuja medi-tação submetteriamos, data vé-nia, as seguintes ponderações, como complemento das eloquen-tes razões que, de certo, apre-sentaram a S. S. as associações de classe.

* * *

Nas transacções de commer-cio, o objectivo ultimo, tanto do productor, como do vendedor, é

satisfazer ao consumidor. Esse o principio fundamental da co-locação efficiente de todo pro-ducto e a obediencia ao mesmo é garantia de prompta venda, bom preço e augmento de pro-cura.

Em hortalicicultura, ou oleri-cultura, a conquista do consumi-dor depende:

1.º Essencialmente da melhor qualidade; 2.º Aparencia mais attrahente. O que agrada á vista, já está quasi vendido.

D'ahi decorre, immeditamente, a necessidade da classificação da mercadoria segundo o tamanho, a cor, a forma, o gráu de ma-turidade e o estado hygido, e da sua embalagem em estylo ele-gente e que seduza. 3.º Da ho-nestidade na embalagem. 4.º Da oportunidade do mercado, isto é a offerta na occasião da procura. 5.º Do tamanho e da forma convenientes de embala-gem. 6.º Da identificação de procedencia do producto de boa qualidade.

Os dois primeiros requisitos são, de facto, os principaes.

Na produção olericola, ou de hortalicas, implantada no peri-metro das cidades, a qual, mol-dada ao systema intensivo por força das circumstancias, obri-ga, com rarissimas excepções, ao mesmo trato cultural cada plan-

~~~~~

**CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS**  
**JUGLANDINO**  
**SABOROSO XAROPE 1000-PHOSPHO-CALCICO**

Francisco Giffoni & Cia. - Rua 1.º de Março, 17 - Rio de Janeiro

ta de per si, ao contrario da hortalicicultura commercial em larga escala, onde o individuo que se cria não é mais a planta, mas a população inteira de uma determinada superficie.

Na primeira modalidade, portanto, a preocupação da qualidade é natural que sobreleve a de quantidade, por inherente ao proprio character de exploração, ao passo que, na segunda, é, precisamente, o inverso o que se verifica. Nenhum horticultor, por certo, poderia viver, o anno inteiro, com o producto exclusivo da venda de um ou dois saccos de feijão manteiga, por exemplo, por mais fino que fosse o artigo.

A verdura fresca, de provisão diária, só se serve uma vez, á mesa do consumidor, quando a sua qualidade deixa a desejar; mas, si é um producto extra, esmerado, então agrada, a sua procura se firma e a sua fama logo se estabelece entre os vizinhos.

A horticultura das proximidades dos centros populosos, não pôde, pois, fugir ao imperativo da qualidade si quer progredir e fazer carreira, e o aprimoramento continuo da qualidade exige maior applicação da intelligencia e do zelo, na selecção, e maiores penas na cultura, na colheita e no preparo do producto para o mercado. É natural é que peça, para esse esforço a mais, um preço maior.

Mas, quando a base em que se o venda fôr arbitrariamente prefixada para a classe inteira de seus congenes, não differenciando o bom do mau, individualmente, não lhe será cabivel essa justa pretensão.

A falta do premio ao mérito, que é o seu reconhecimento, constituiria, sem duvida, o maior incentivo ao desanimo, á desidia, á indifferença, á negligencia e consolidação dos habitos de rotina retrograda.

O peso não distingue qualidade sinão quando está em funcção da mesma, o que só se consegue exprimir mediante prévia determinação cuidadosa da correlação entre um e outro; a correlação, de seu turno, não se manifesta porém, quando ha variação accentuada, ou desvios pronunciados da média, isto é quando não ha uniformidade ou repetição frequente do mesmo typo.

O que quer dizer que, no caso em apreço, far-se-ia imprescindivel, em *primo loco*, a padronagem da producção, tarefa demorada e complexa, que é, antes, o consequente, que o antecedente, demandando prévia racionalização e uniformização dos methodos de producção, e isso em meio á circumstancia importantissima de que, na natureza, a coisa mais invariavel é a variabilidade.

No commercio de hortaliças, *in natura*, o que deve corresponder á qualidade é o preço. A cotação á base do peso só seria justa e admissivel, em qualquer hypothese, si distinguísse entre variedades, da mesma especie, e em cada variedade, pelo menos entre tres classes de productos; inferior, média, ou regular, e superior ou de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>.

Mas, é evidente que o commercio de verduras não se pôde cingir ás mesmas normas de monocultura em grande escala, e, longe de paradoxal, nos mesmos pontos em que se confundem é, exactamente, onde se distinguem, a saber: nas exigencias do consumo e na simplicidade e facilidade do methodo de transacção.

Na producção a granel, em quantidade, como a do milho, feijão, arroz, etc., o consumidor não procura uma duzia, ou porque elle gasta um certo volume de uma determinada classe, um

cento, de grãos, e o methodo de collocar no mercado, como o de vender, mais simples, mais facil, e, portanto, mais commodo e mais pratico, é pelo peso ou medida, directos, o peso correspondente, a maior medida, emquanto, de hortaliças, o consumo se faz por unidade, isto é, pelo numero de exemplares de certas avriedades, na mesma classe, conforme a qualidade, de sorte que o methodo, aqui, mais commodo e mais pratica, tanto para o horticultor, em manipular a producção, e avaliar-lhe o custo, como para o vendedor, em cotar o producto, é o da contagem numerica.

Releva, ainda, notar que, a dictar as normas do processo, estão os habitos inveterados do nosso *menage* intimo. Quem é que, porventura, em sua casa, madará comprar, para o serviço de variados misteres da mesa, ou da cozinha, tantas grammas de verduras, ou tantos kilos de laranjas e abacaxis, ou de ovos?

E' preciso convir com a indole e os costumes de cada ramo de negocio. A venda de verduras a peso, com character geral, alem de desnortear, completamente, o consumidor e o sentido das operações agricolas e sacrificar os preceitos da technica da producção, porque não pagará, mais, o trabalho da selecção de variedades, ou de refinamento da qualidade dos já existentes, induzem ao productor, assim estimulado, a procurar vender, — o que, aliás, é humano e justo, o mau de mistura com o bom e o murcho com o verde e fresco, sabido que as hortaliças, em sua maioria, encerram alto teor d'agua e reclamam, para seu perfeito estado sanitario, vigilancia muito attenta e trato incessante contra numerosissimos parasitas vegetaes e animais.

# Ratazanas e Ratinhos

  
*estragam enormes  
valores e propagam  
doenças epidêmicas.*



RATAZANAS  
**PASTA ZELIO**

RATINHOS  
**GRÃO ZELIO**

**BAYER MEISTER LUCIUS**  
RIO DE JANEIRO - CAIXA POSTAL 560

## Bibliotheca da Sociedade N. de Agricultura

Revistas e publicações recebidas  
no mez de Outubro

Agricultor (O) — Lavras;  
Agricultura e Pecuaria — Rio;  
Anales de la Sociedad Científica Argentina — Buenos Aires;  
Boletim de Leite — Rio;  
Bulletin of Miscellaneous Information — London;  
Chacaras e Quintaes — S. Paulo;  
Criador Brasileiro (O) — P. Alegre;  
Cultivador Moderno (O) — Moçoca — S. Paulo;  
Cultura Racional de Café (Queiroz Telles) — S. Paulo;  
Dairyman (The) — London;  
Ernährung der Pflanze (Der) — Berlin;  
Experiment Station Record — Washington;  
Gazeta das Aldeias — Porto;  
Hacienda (La) — Nova York;  
Informação Goyana — Rio;  
Lavoura e Criação — Rio;  
Policia Sanitaria de los Animales — Montevideo;  
Resumen Agricola — Mexico;  
Revista de Agricultura — Piracicaba;  
Revista de Agricultura y Comercio — S. Domingo;  
Revista de Zootecnia e Veterinaria — Rio;  
Revista de la Sociedad Rural de Cordoba — Cordoba;  
Revista de la Asociacion Rural del Uruguay — Montevideo;  
Revista do Instituto de Café de S. Paulo — S. Paulo;  
Revista dos Criadores — S. Paulo;  
Revista Sud Americana — B. Aires;  
Revue de Zootechnie — Paris;  
Revue International du Travail — Genève;  
Tropenpflanzer (Der) — Berlin;  
e  
Vie Agricole et Rurale (La) — Paris.

# BANCO DO BRASIL

MATRIZ :

RUA 1.º DE MARÇO, 66

RIO DE JANEIRO

Capital. . . . . 100 000:000\$000

Fundo de reserva 216.637:450\$976

Agencias ou Correspondentes

em todo o Paiz e no Extrangeiro

# Onde a Escola é um lar

## A Escola Regional de Merity

Raul de Paula

Funcionando ha dez annos, em Merity, Estado do Rio, no caminho de Petropolis, a Escola Regional, a unica no genero existente no Brasil, vem prestando valiosos serviços á população local com assistencia sanitaria e formando a consciencia rural das creanças, preparando-as para a vida dos campos, dando-lhes os ensinamentos indispensaveis acompanhados de constante trabalho da terra.

O professor Lourenço Filho em sua *Introdução ao Estudo da Escola Nova* assim se refere áquella organização: "A Escola Regional de Merity, nas proximidades do Rio de Janeiro, parece-nos a precursora da escola renovada no Brasil, pela admiravel intenção socialisadora que a tem animado, pela forma do ensino, baseada no trabalho em comunidade e no interesse natural da creança, e pela comprehensão de cooperação da familia, na obra da escola. Visitamol-a em 1926, e podemos affirmar-o com conhecimento de causa. Sua creadora e directora é a Sra. Armanda Alvaro Alberto, que iniciou primeiramente a experimentação em Angra dos Reis, transferindo-a logo depois para Merity, onde funciona ha cerca de oito annos.

Inspirada a principio em Montessori, Armanda Alberto organizou, em breve, um systema proprio, visando não só a educação das creanças, mas a dos paes dos alumnos, problema muito particular ás nossas populações ruraes, que não lhe escapou ao espirito arguto. A escola organiza campanhas de

de hygiene, concursos de trabalho e de arte, entre os moradores da villa, abre a sua bibliotheca á população. Foi a primeira escola a fundar, no Brasil, um "Circulo de Mães", não só para maior coordenação do trabalho da escola com o da familia, mas tambem para a disseminação dos conhecimen-

ativa pedagogica, lembrando, no momento, o nome de Delgado de Carvalho, que em sua obra "*A Escola como ajuntamento social*" a ella se referiu e a serie de conferencias que sobre o thema a *Escola Regional*, promoveu o anno passado, a Associação Brasileira de Educação.

A' Escola Regional de Merity cabe o merito não pequeno da formação de habitos ruraes na vida de seus alumnos.



A Escola Regional de Merity.

tos de hygiene e educação domestica.

O curso da Escola de Merity comprehende quatro annos, com um anno de aperfeiçoamento de desenho, trabalhos manuaes, economia domestica, jardinagem e criação. Não ha programma rigido, mas flexivel, attendendo ao ensino de oportunidade.

Os processos activos são largamente empregados. O horario tem por base "não interromper nunca uma actividade interessante. O ensino é globalizado. As excursões frequentes."

Outros autores têm voltado sua atenção para aquella inici-

Funcionando em edificio proprio, amplo, hygienicamente confortavel, possui a Escola com suas janellas floridas, ventilação sufficiente, agradável installação que muito concorre para prender as creanças aos seus trabalhos.

Na sala principal de estudos, Heitor Lyra, sob o retrato de seu patrono, ha uma larga prateleira onde as creanças depositam as pás e enxadas com que lavram a horta, o jardim e o pomar. Hesiodo não encontraria motivo mais nobre para dignificar o trabalho da terra e incluil-o em suas *Obras e os Dias*.

Succintamente vejamos as actividades da Escola.

Estando em um meio rural objectiva educar as creanças para viverem confortavelmente no campo.

A escola é um lar.



O Concurso das janelas floridas. A conquistadora do 1.º premio.

As meninas se encarregam de todos os serviços domesticos: cozinha, lavagem de roupa, limpeza e adorno da casa, criação de galinhas, abelhas, bicho da seda e coelhos...

Ha as cozinheiras, as lavadeiras, a encarregada da casa, as enfermeiras.

Os meninos cuidam da horta, do pomar e do jardim.

O tratamento das verminoses e do impaludismo está a cargo de um medico que faz visitas certas no decorrer de cada mez. Nessa ocasião as fichas sanitarias de accordo com as observações feitas pelo medico em cada individuo, recebem as anotações proprias.

A leitura, os elementos indispensaveis de linguagem, geometria, arithmetica, historia e pra-

tica constante de desenho constituem a parte propriamente intellectual, que alli é meio e não fim educativo.

Preparar boas donas de casa; rudimentares, mas competentes lavradores; carpinteiros ruraes,

jardineiros, operarios agricolas, faz parte do programma da Escola.

Um calendario florido onde cada arvore ostenta suas flores em determinado mez, ensina as creanças a conhecer e querer nossas bellas arvores de ornamentação entre as quaes se encontra a paineira, o ipé dourado e a quaresmeira.

O concurso das janellas floridas realiza-se todos os annos e delle participam os moradores

da localidade. Ganha o primeiro premio quem apresenta as mais bellas jardineiras.

O combate ás saúvas é constante e praticado pelos alumnos.

As fichas de aptidão escolar assignalam a saude, o esforço no estudo, a comprehensão da mentalidade infantil, a iniciativa e o ardor social.

A Bibliotheca Euclides da Cunha proporciona, com seus mil volumes, leitura escolhida para as creanças e para a população local.

O Museu escolar é um mostuario interessante dos productos da natureza e industriaes das varias regiões brasileiras, sobretudo da natureza e actividade locais.

Os retratos de Santos Dumont, Oswaldo Cruz, Olavo Bilac, Rondon, Mme. Montessori, Heitor Lyra da Silva, Gonçalves Dias, Castro Alves, Lucio de Mendonça, Dr. Alvaro Alberto e outros obreiros illustres da nacionalidade, ornem as paredes e são motivos de civismo actuante por parte dos alumnos e professores. A vida e as obras desses homens culminantes são expostas ás creanças e o retrato é a familiariedade que com elles ellas travam.

Francisco Giffoni & C.

Rua 1.º de Março, 17

RIO DE JANEIRO

**FADIGA MENTAL**  
NERVOSA E MUSCULAR  
**PHOSPHO-KOLA**  
DE GIFFONI  
SABOROSO GRANULADO  
GLYCERO-PHOSPHATADO

A creadora dessa escola é uma brasileira illustre e educadora emerita; D. Armanda Alvaro Alberto, já o disse o prof. Lourenço Filho.

A fundação Alvaro Alberto, organização particular, proporcionou á escola os recursos para o levantamento do edificio e manutenção da obra.

Ultimamente o Commte. Ary Parreiras, attendendo a um pedido de D. Armanda Alvaro Alberto, determinou ao Director de Instrucção Publica do Estado do Rio, designasse para alli 2 professoras que, por contracto, deverão alli trabalhar 5 annos. Essas professoras são pagas pela Fundação.

A instabilidade de professoras era um impecilho para o cumprimento do programma da Escola.

## HORTULANIA

CASA FUNDADA EM 1884  
Especialistas em sementes e plantas de toda especie. — Repr. de Associated Seed Growes, Inc., New Haven, Conn., maiores cultivadores de sementes por atacado da America do Norte. — Enxertos de quaesquer fructeiras durante todo anno. — Adubos chimicos. — Pulverisadores e bombas. — Completo sortimento de ferramentas e utensilios para jardinagem e agricultura. — Formicidas e machinas. — **Productos para tratamento de plantas, animaes e aves.** — Aves e ovos de raças purissimas. — Chocadeiras e criadeiras das melhores marcas. — Repr. de The Buckeye Incubator Co. Springfield, Ohio, U. S. A. — Avicultura em geral. — Aparelhamento de apicultura e industriaes ruraes. — Canarios Hamburguezes, Franguezes e Belgas, outros passaros. — Gaiolas e suportes. — Aquarios e piscicultura. — Livros e Revistas concernentes ao nosso ramo.

**Leite, Cunha & Cia. Ltd.**

RUA 7 DE SETEMBRO, 67  
— Telephone: 4-1352 —  
End. Tel.: "Hortulania-Rio"

— CHACARA: —  
R. SENADOR NABUCO, 38  
Villa Isabel - Tel.: 8-0364

A Escola executando seu programma social dois objectivos collima: dignificar nosso homem rural, dando-lhe saude e educação para viver confortavelmente e valorizar a terra pelo seu saneamento e trabalho.

Nós que temos fé no brasileiro e sabemos capaz de sahir das difficuldades presentes, temos tambem a certeza que a fundação de outras escolas regionaes no molde daquella, pelos municipios brasileiros será um factor de brasilidade no sentido do aproveitamento do homem aproveitando efficientemente a terra.

A Escola Regional de Merity não prepara letrados ou homens de cidade mas conduz o homem para exploração competente das riquezas naturaes que o brasileiro tem deante de si.

# Gado de raça Zebú Guzerath

**Gado mestiço para leite e carne**

**Carneiros** Somalis (raça Africana para carne, proprios para climas quentes e temperados porque são de pello).

**Cabras** mestiças Mambrinas, optimas leiteiras—Os Zebús Guzerath são acompanhados de pedigrees do Herd Book Fluminense.

**GALLINHAS:** Gigantes de Jersey. —:— **GANÇOS:** Africanos.

Vende ovos das gallinhas das raças acima —:— **CONSULTAS A**

**Julio Cesar Lutterbach**

Fazendas: GLORIA, SANTA CATHARINA e S. MANOEL (E. do Rio de Janeiro)  
ESTAÇÃO BACELLAR — CIDADE DO CARMO.

**Escriptorio:**

**Rua Municipal, 24 - Rio de Janeiro - Teleph. 4-4959**

End. Teleg. "RASEC" — Codigo: A.B.C. 5.ª Ed. — Especimens extra das melhores variedades

GRANDES PREMIOS  
NAS EXPOSIÇÕES DE  
PECUARIA E AVI-  
CULTURA.

# O MORANGUEIRO

As variedades cultivadas de morangueiros derivam-se das seguintes espécies: *Fragaria chilensis*, *Fragaria virginiana* e *Fragaria vesca*.

A *Fragaria vesca*, natural da Europa e do norte dos Estados Unidos e do Canadá, não se cruza, facilmente, com qualquer das outras espécies, não sendo, porém, bastante productiva para

exagero, de cinco mil plantas, oriundas de semente, não se tire uma só que ultrapasse, ou, mesmo, se compare ao padrão da variedade original, a verdade, é que, por esse meio, se conseguem isolar novas variedades capazes de superar aquella, demandando, porém, um trabalho de selecção, muitas vezes, demorado.

Para propagar morangueiros por semente, os fructos, maduros, se esmiçam com areia enxuta, ou terra silico-argilosa, logo que comecem a desmanchar-se. Essa mistura, de terra e semente, deve ser, incontinenti, levada a um viveiro ensombrado, preparado com cuidado e em solo fértil, onde, em poucas semanas, quando ha bom trato, dar-se-á a germinação. Logo que as plantinhas attingam a um tamanho conveniente, serão transplantadas em outro viveiro. Dentro de dois annos, a contar da data da sementeira, estarão as plantas em plena produção fructicola.

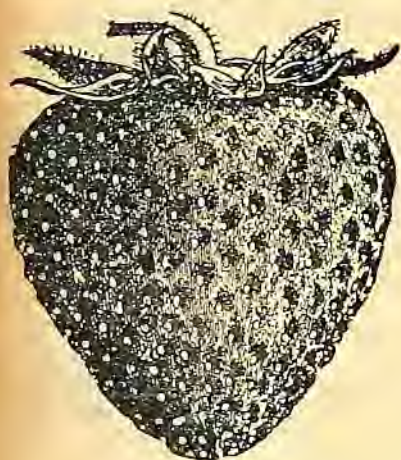
A criação de mudas, por semente, é um processo simples, ao alcance de qualquer pessoa cuidadosa. Nem sempre o empreendimento é remunerativo; entretanto, constitue uma attraente occupação experimental que pôde determinar o apparecimento de variedades de maior valor que as existentes.

Na pratica corrente, os morangueiros se multiplicam pelos estolhos, que as boas variedades emittem, com abundancia, em terras ricas. No espaço de um anno agricola, esses estolhos se separam da planta-mãe e se tornam independentes e autonomos. E' habito classificar os

em plantas velhas e novas, conforme já fructificaram, ou não. As plantas velhas se distinguem por suas raizes escuras, e não devem ser empregadas na formação de novas camas, salvo por absoluta necessidade, visto que, em geral, não correspondem á expectativa; as plantas novas, de raizes claras e que nunca fructificaram, é que devem ser usadas. Não é aconselhavel a multiplicação dos morangueiros por viviseccão, (divisão de raiz ou de cêpa), sinão no caso de perpetuação de uma variedade excepcional.

*Solo.* — Via de regra, todo local e solo favoraveis á cultura do milho, prestam-se, egualmente, á produção de morangos, só não sendo convenientes, porém, as terras ainda sujas de outras colheitas, pela eventualidade do ataque, ás raizes, de larvas de insetos que, ahi, podem fazer seu esconderijo.

Em sitios sujeitos a ventos dessecantes do quadrante sul, ou a geadas tardias, será preferivel uma exposição ao norte;



Morango Italia

merecer maior disseminação cultural. Aliás, as variedades perennes, ou de fructificação permanente, têm o grave inconveniente de produzir poucos fructos em cada estação agricola, de sorte que a falta de quantidade, de cada vez, tira-lhe todo interesse commercial, ou importante, na exploração.

*Multiplicação.* — O morangueiro pôde multiplicar-se por semente, estolhos e viviseccão.

As variedades commerciaes não se propagam, satisfactoriamente, por semente, devido á grande variabilidade das plantas d'ahi obtidas. Embora, sem



Morango Real Sovereign

em outros casos, porém, a cultura poderá estabelecer-se, com bom exito, em rampas ao sul, ou em terrenos planos.

Sendo o morangueiro um bom

e, depois, colhida essa, e limpo o terreno, ahi, então, implantar o morango.

De qualquer fôrma, o solo precisa ficar bem gradeado, e fi-

secco e mantel-as á custa de réga, o que só se admittiria onde houvesse grandes facilidades de irrigação.

Quando as mudas de morangueiro têm de ficar fóra da terra, para aguardar o momento propicio de plantação, costuma-se estacal-as, depois de abertos os mólhes e sacudidos, em lama de argila, collocando-as juntas, com um pouco de terra entre ellas, para separal-as uma das outras, em sitio natural ou artificialmente, protegido dos ventos.

*Plantação e cultivo.* — No caso de sementeira, essa deve ter sido feita, uns dois mezes antes da época da plantação, em alfobres bem preparados, com uma leve cobertura de terriço.

Plantam-se os morangueiros em taboleiros, com 1 metro a 1 m., 50 de largura, dispondo-se as plantas, em cada taboleiro, á distancia de 30 ou 50 centímetros em todos os sentidos, e mantendo-se as linhas extremas a 15 centímetros do bordo do taboleiro. Os taboleiros guardam, entre si, um piso, ou caminho, de meio metro de largura.



Variedades paulistas (da esquerda para a direita): Kaiser Samling, Lucida Perfecta, Branco de Portugal

garfo, requer farta provi-ão alimentar, e o melhor adubo é o estrume de curral, incorporado ao solo, dois a tres mezes antes, a uns 16 centímetros de profundidade, quando verde ou muito palhoso, e a uns 10 centímetros, quando parcialmente decomposto, observando-se, sempre, que nunca se deve enterrar-o demasiado fundo, porque a planta do morango estende suas raizes á superficie do solo.

A quantidade de estrume a empregar é de 45.000 a 50.000 kilos por hectare (dez mil metros quadrados).

Um expediente, a que se póde recorrer com dupla vantagem: a colheita de um producto a mais e o melhor preparo final do terreno, — consiste em metter uma cultura de batatinha logo em seguida á estrumação

nalmente pulverizado, para receber a cultura.

*E'poca da plantação.* — De março a abril, no Rio de Janeiro; primavera e outomno, em S. Paulo; todo o anno, em Barbacena (Minas).

Si, á época do plantio, a terra estiver muito secca, será aconselhavel adiar a operação para depois de uma chuva. E' pratica condemnavel espetar as plantas em solo completament

**DOENÇAS**  
**DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS**  
**SAL DE CARLSBAD**  
EFFERVESCENTE DE CIFFONI  
ANTI-ACIDO · CHOLAGOGO LAXATIVO

Francisco  
Giffoni & Cia.

Rua 1.º de  
Março, 17

Rio de Janeiro

Telephone: 2-6894

**Silva & Barreto**

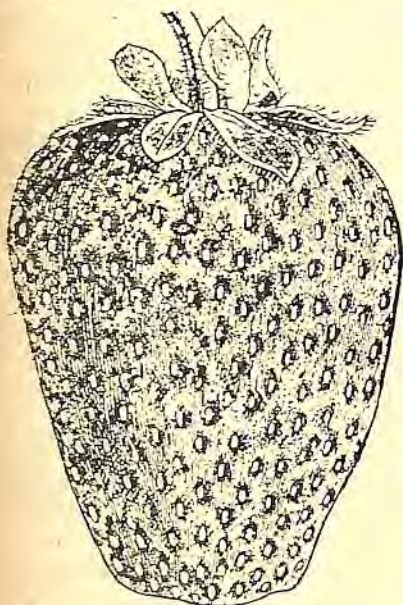
Gravadores

**ATELIER DE GRAVURAS**

RIO DE JANEIRO

**43, Avenida Gomes Freire, 43**

As mudas, no momento da plantação, não devem trazer folhas mortas, restos de estolhos e flores, assim como a folhagem, quando muito vigorosa, deve ser, em parte, suprimida. Quando as raízes apresen-



Morango de Milão

tam grande desenvolvimento, devem ser reduzidas a uns 8 centímetros de extensão. Toda flor que appareça no 1.º anno de plantio, deverá ser eliminada.

As mudas não devem ficar insufficiente ou excessivamente enterradas, mas, á altura exacta da região do collo, ou, pelo menos, como estavam no viveiro.

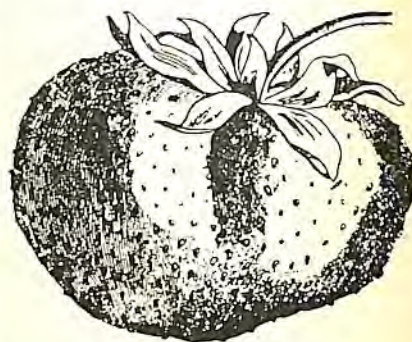
A transplantação se opera com o auxilio da enxada, ou do plantador de horta (cylindrico e pontudo), ou, ainda, na grande cultura, com uma transplanadora.

No 1.º anno, sacham-se e regam-se os taboleiros, supprimindo-se os estolhos; na primavera do 2.º anno, limpam-se os morangueiros, das folhas mortas, dá-se-lhes um amanho superficial e cobre-se o terre-

no, de uma camada de palha, que serve para conserval-o fresco e impedir que se desenvolvam aservas damninhas e que as aguas das chuvas e das régas salpiquem de terra os fructos.

Os norte-americanos adoptam, em geral, na exploração morangueira em larga escala, o systema de cultivo em *esteira*, que consiste no seguinte: risca-se o terreno, depois de preparado, com um marcador de carreiras, á distancia de 1m,32, em um sentido, e 0,66, em outro sentido, ficando-se as plantas nas intersecções d'essas linhas. Passa-se o cultivador simples em ambos os sentidos até que as plantas comecem a deitar estolhos, rapidamente, quando, então, a cultura passa a fazer-se, somente, no sentido da maior largura, isto é, nas ruas ou intervallos de 1m,32. Os estolhos serão, assim, apertados pelo cultivador e, uns tres mezes após, terão for-

mado um tapete ou *esteira*, de cerca de meio metro de largura. O terreno entre as esteiras deve ser mantido em permanente amanho (trabalhado uma vez, pelo menos, em cada dez dias e depois das chuvas, até



Morango Dr. Morere

ao outomno seguinte, devendo entrar o inverno, ou a estação de repouso, perfeitamente revolvido, nesses intervallos, e livre de toda herva damninha.

Os estolhos, em cada esteira, devem ser desbastados, para só se deixar os que estiverem a uns 16 centímetros, mais ou menos, uns dos outros.

Observação importante a fazer-se é que nunca se deve permittir que a terra seque quando as mudas já se acham transplantadas, e que a agua das chuvas não deve tirar, já-mais, a vez á agua das régas: quer chova, quer não, na estação calmosa, convém molhar, copiosamente, os morangueiros, sobretudo si alguma trovoadas ameaça.

**Conservação e renovação.** — Um morangal bem cuidado produz, regularmente, durante tres ou quatro annos; passado esse tempo deve ser renovado. A renovação póde fazer-se sobre a cultura já existente, do seguinte modo: logo depois da ultima colheita, ceifa-se a folhagem e aservas damninhas, e queima-se tudo; a seguir, corre-se

## A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional  
de Agricultura e da Confederação  
Rural Brasileira

Fundadas em

16 de Janeiro de 1897, e  
7 de Dezembro de 1928

Dr. Arthur Torres Filho

Presidente interino da Sociedade

Director

Dr. Antonio de Arruda Camara

Redactores

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

e

Petra de Barros



Redacção e Administração:

RUA 1.º DE MARÇO, 15-Sob.

TELEPHONE

4 - 1416

RIO DE JANEIRO BRASIL

o arado de ambos os lados de cada *esteira*, revirando-a, á excepção de uma faixa de uns 30 centímetros, que vae constituir o novo morangal.

Nos sulcos, assim abertos, deita-se estrume de curral bem curtido, e passa-se o cultivador.

As plantas preservadas são, então, cuidadosamente desbastadas, eliminando-se os "pés" muito fracos ou velhos e a vegetação adventícia. Manter-se-á o terreno, como anteriormen-te, sempre amanhado e as plan-tas limpas de pragas de insectos e molestias.

*Refertilização do solo.* — Pa-ra manter o solo em bom esta-do de producção, deve-se adu-bal-o todo o anno, com uma das seguintes formulas:

1.<sup>a</sup>) — Estrume de gallinha, des-feito em agua, logo depois da colheita;

2.<sup>a</sup>) — Dissolver em 100 litros d'agua, applicando 5 litros por metro quadrado durante a vegetação, esta mistura:

Perphosphato . . . . . 100 grs.  
Nitrato de sodio . . . . . 100 grs.  
Sulfato de potassio . . . . . 100 grs.

3.<sup>a</sup>) — No outomno, por are (cem metros quadrados):

|                                         |       |       |
|-----------------------------------------|-------|-------|
| Estrume de curral bem curtido . . . . . | 100   | kilos |
| Perphosphato . . . . .                  | 2     | "     |
| Chlorureto de potasio . . . . .         | 1,750 | "     |
| ou Sulfato de potassio . . . . .        |       |       |

Espalham-se, primeiro, os adu-bos chimicos, e, depois, o es-trume de curral.

4.<sup>a</sup>) — Formula de Zacharewicz:

Estrume de curral . . . . . 100 kilos  
Perphosphato . . . . . 3 kilos  
Sulfato de ammonio . . . . . 1 kilo  
Nitrato de sodio . . . . . 2 kilos

(CONTINUA)

## M A R C A Ç Ã O

para augmentar as vendas

marcar os sacos e as caixas dos produtos de ex-  
portação é simples e sempre se fez. Marcá-los  
de acôrdo com as exigencias da Lei, que torna  
obrigatoria essa marcação, tambem é simples e  
pouco custa a fazer. Marcá-los, porém, de ma-  
neira a combinar as exigencias da lei com os  
interesses do exportador, na mais larga e intensa  
propaganda dos seus produtos, só adotando o  
sistema da

## A PYROSTAMPA S. A.

Rua Dom Gerardo, 80

— 1.º andar —

# O reabastecimento da capital em face da produção agrícola nacional

O parecer e as conclusões do Sr. Arthur Torres Filho, Director do Fomento Agrícola e Presidente da S. N. de Agricultura

O Sr. Arthur Torres Filho, Director do Fomento Agrícola Federal, Presidente da S. N. de Agricultura e membro da Comissão de Reabastecimento, submetteu á consideração da mesma a seguinte interessante exposição e respectivas conclusões relativamente á questão do reabastecimento da Capital em face da produção agrícola nacional.

"Não quero discutir nenhuma thèse de doutrina economica, e muito menos entrar em largas apreciações sobre o mechanismo complexo da formação e movimentação de preços de mercadorias. Longe me levaria o exame que quizesse fazer dos factores fundamentaes de nossa vida economica e das causas de sua constante perturbação.

Acontece porém que, para o estudo do *custo da vida*, ou melhor, para sua elucidação, não se pôde deixar de ter em vista o exame do desenvolvimento da produção e, correlatamente, do consumo de cada producto, adaptando-se um ao outro. E', portanto, incontestavel, que sobre a *formação do preço* vão se reflectir todas as imperfeições e instabilidade das condições da produção em geral e do respectivo consumo.

De um modo geral, o preço é determinado pela *offerta* e pela *procura*. Acontece, entretanto, que a extensão da *offerta* e da *procura*, como a intensidade de uma e outra, em um certo lugar, são difficeis de determi-

nação exacta. Por outro lado, sabemos, a *especulação*, só se torna evidente, quando se manifesta na *formação do preço*. Só surge, porém, a *especulação*, como uma consequencia da instabilidade e da incerteza das condições da vida economica, que se baseia na divisão do trabalho e na concorrência. Consiste, pois, o papel da *especulação* em se utilizar para a fixação do preço de elementos indeterminados e variaveis da oferta e da procura, como sejam, a extensão da produção e do consumo, as variações que poderão soffrer no futuro, capazes de reflectir sobre o presente e, de uma forma geral, todas as mudanças susceptíveis de influir sobre a circulação economica, como também, as alterações provaveis do valor da moeda.

Não se pode, portanto, deixar de reconhecer que a *especulação* regulariza a produção e o consumo de um lugar determinado tendo em conta a situação presente e futura provavel de toda a região a elle subordinada.

Influencias imprevisíveis das forças naturaes como acontecimentos da vida social e politica actuando sobre a *especulação* podem frustar-lhe os calculos mais cuidadosos e determinar serios prejuizos áquelles que della se utilizam. Assume feição grave e nociva á sociedade quando está fortemente ligada a instituições de credito provocando excessos e produzindo

de perturbações graves na vida economica. Ainda existe uma forma de *especulação*, que se poderia chamar de *super-especulação* que é aquella que se manifesta no jogo da bolsa.

Deduz-se do exposto, portanto, que só mediante dados precisos resultantes do conhecimento da evolução da vida economica do paiz se poderá permittir o conhecimento dos motivos reaes de uma elevação brusca de preços.

No caso do abastecimento do Rio de Janeiro, verdadeiro entreposto commercial, para o exame do seu abastecimento, dentre outros precisariam ser examinados os seguintes elementos:

a) a natureza dos generos alimenticios de maior consumo; b) a procedencia desses generos e o modo por que se faz o abastecimento no mercado; c) as oscillações dos preços nesse mercado em determinado periodo; d) a influencia dos factores sobre a produção nos centros abastecedores; e) as razões de ordem politica e social desviando as energias da actividade economica; f) os impostos, frêtes e difficuldades de transporte que actuam sobre os generos de produção e consumo nos centros productores; g) as organizações de produção e consumo visando supprimir intermediarios, etc.

Embora sujeita a controversias outras causas são capazes de influir sobre o encarecimento da

vida e, dentre ellas, devo salientar a resultante da depreciação da moeda.

Achamo-nos entretanto deante de uma situação excepcional, por razões que julgo obvio enumerar, sendo natural portanto que o *abaixamento do seu custo*, fazendo com que os generos cheguem ao consumidor por preços accessiveis. Se quizermos fazer sahir o paiz das difficuldades do momento e das que se vão apresentar ameaçadoras no futuro, precisamos fazer da agricultura a fonte primacial da riqueza do paiz. Se não procurarmos entrar, desde já, numa phase intensiva de melhoramento e augmento da producção rural, em face mesmo do que acontece no mundo inteiro, difficilmente poderemos resistir ao cataclismo economico que virá destruir as nossas conquistas de civilização.

Uma campanha tenaz e duradoura em prol da producção agricola, como se vem fazendo sentir ha longo tempo, só será susceptivel de exito, com a execução de um programma complexo de medidas, exigindo, por isso mesmo, o estudo analytico da agricultura em cada região a ella dedicada.

Se não nos compenetrarmos da realidade, nesta hora amarga que estamos vivendo, grandes males e consequencias desastrosas poderão sobrevir para a Nação.

Não será da noite para o dia, como tenho ha longo tempo insistido, que poderá surgir o aparelhamento technico, economico e commercial que está a exigir a agricultura brasileira. Receio muito pelo agravamento da situação de desordem em que se acha a nossa producção agricola. Essa producção obtida com difficuldade extrema, não é abundante, só circula com dif-

ficuldade em nosso vasto territorio e ainda está sujeita, por vezes, a excessiva e desordenada tributação.

## CONCLUSÕES

1.º — Qualquer aviltamento de preço causando prejuizo ao producto será nocivo á producção.

2.º — O Brasil nunca pareceu produzir em abundancia ou mesmo o necessario para sua alimentação, havendo causas series de atrofiamento de suas fontes productoras. A prova disso temo-la nas oscillações de nosso intercambio commercial interno e externo.

3.º — O equilibrio do preço das mercadorias não é senão uma resultante do *equilibrio geral*. O preço, a offerta e a procura de uma mercadoria não se acham apenas ligados estreitamente, mas dependem de todos os factores do equilibrio do mercado.

4.º — O estudo dos problemas que se prendem ao mechanismo, tanto da formação como da variação dos preços é o que mais tem chamado a attenção dos economistas nos ultimos tempos.

5.º — Toda a acção governamental deverá orientar-se pelos interesses da producção nacional, considerando sagrados os direitos da classe agricola.

6.º — Sem producção agricola aperfeiçoada e abundante não poderemos resolver as nossas difficuldades economico-financeiras.

7.º — O desequilibrio em todas as esferas da actividade nacional irá forçosamente causar perturbações nas bases economicas do paiz se não repararmos a desorganização do appa-

relhamento economico nacional.

8.º — O barateamento da vida só póde resultar da influencia do esforço da producção para o supprimento permanente e abundante dos mercados.

9.º — As medidas coercitivas só deverão ser tomadas com muita cautela para não trazer desanimo e desconfiança aos productores. De preferencia toda acção deverá ser desenvolvida para pôr em contacto o producto e o consumidor, supprimindo o mais possivel, os intermediarios.

10.º — Os preços de vendas das mercadorias quando inferiores ao custo de producção acarretam o desanimo ao producto e acabam por aniquillar a producção. Já vimos, com experiencia propria, a partir de 1918 até 1926, que a prohibição da exportação e a fixação de preços não bastaram para baratear a vida.

11.º — Em se tratando de calamidade publica, quando a carestia da vida se faz sentir por forma angustiosa em todas as classes sociaes, principalmente as que vivem do producto do proprio trabalho, o papel do Estado, em taes circumstancias, será de adquirir e fazer revender generos de primeira necessidade e de mais largo e premente consumo.

12.º — Finalmente, causas diversas, complexas, immediatas e proximas, induzem-nos a acreditar em profunda desorganização da nossa actividade productora.

# Architectura paisagista

Pela diffusão do ensino dessa especialidade

*O Snr. Arruda Camara, nosso Director e 1.º Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura fez a seguinte interessante exposição, que a Directoria acolheu com viva sympathia, adoptando o alvitre formulado por S. S.*

No programma do 4.º Congresso Pan-Americano de Architectura, realizado, ha tempo, nesta Capital, figurou, pela primeira vez, uma these exclusivamente reservada ao urbanismo e architectura paisagista. A importancia dada assim á architectura paisagista, levou o nosso companheiro Prof. Arsene Puttemans, a participar daquelle Congresso, fazendo, a respeito, os commentarios que, com a devida venia, abaixo transcrevemos:

"No correr das sessões delibrou-se pleitear a criação, nas Escolas de Bellas Artes e de Engenharia Civil, de uma cadeira ou mesmo um curso especial, consagrado ao urbanismo, sendo a architectura paisagista considerada como parte integrante dessa disciplina."

Nada mais justo. Entretanto, considerando que a architectura paisagista não interessa apenas á arte ou á sciencia urbanista, pois ha parques e jardins de particulares ou de instituições, ha o embelezamento das propriedades ruraes, etc., que pouco ou nada têm que ver com o urbanismo propriamente dito; lembra que todos reconhecem o valor do elemen-

to vegetativo na representação das concepções architectonicas e que raro são os projectos de edificios publicos ou particulares que não sejam representados envolvidos em jardins ou, pelo menos, circumdados por vegetação, a qual constitue, por assim dizer, o quadro ou moldura da composição principal.

"Na maioria dos casos, porém, isso constitue, apenas, um artificio de apresentação do projecto, e na realidade o architecto se desinteressa completamente da execução, que é realizada, quasi sempre, por um empreiteiro ou jardineiro.

Alguns architectos, entretanto, desenham em projecção horizontal ou em plano térreo, os caminhos, lagos ou canteiros, assim como a posição exacta das arvores e dos massiços vegetativos".

No formidavel conjuncto de trabalhos então reunidos na Exposição de Architectura do Palacio das Festas, foram numerosos os exemplos. Na sua autorizada opinião, quasi todas estas composições, para não dizer todas, resentiam-se da falta de conhecimentos technicos e, muitas dellas, dos mais mezquinhos principios de architectura paisagista.

"Infelizmente, não só o grande publico, mas tambem muitos architectos e engenheiros, desconhecem o que seja realmente a architectura paisagista. Esta, não é sómente uma arte, mas, tambem, uma sciencia, que reclama acurados e prolongados estudos; possui ella os

seus estylos particulares, as suas regras, as suas tradições condensados em tratados especiaes, fruto da observação e da experiencia accumulados pelos mestres no correr dos tempos."

"O bello, na architectura paisagista, é uma resultante da imaginação, do gosto, da formação artistica, em função dos elementos utilizados e, sobretudo, da clara concepção da finalidade da obra."

"Na architectura paisagista, como na dos edificios, o menor detalhe merece reparo e deve ser justificado; as curvas dos caminhos ou das beiras das aguas, a modelagem do terreno, a posição ou situação dos vegetaes, devem obedecer extrictamente ás leis naturaes, isto é, serem logica e claramente motivados, e, caso os motivos naturaes faltarem, é papel do paisagista creal-os, harmonisando a obra do homem com a da natureza."

"Por isso, num projecto de parque ou de aformoseamento de uma paisagem natural, toda e qualquer linha, toda e qualquer tonalidade, deve, como num edificio, obedecer a sua orientação segura, que não fira o bom senso e a lógica dos factos."

Muitos architectos de edificios, procurando documentar-se sobre a architectura paisagista, limitam-se, infelizmente, em consultar, nas obras que tratam desse assumpto, a parte iconographica, sem se dar ao trabalho de ler o texto e de estudar, realmente o assumpto."

"Nos jardins regulares, ditos

de estylos symetricos, como os da Escola Franceza do seculo XVII que actualmente vemos adoptados na remodelação dos jardins do Rio de Janeiro, o architecto encontra-se mais á vontade, pois, nelle o desenho ou traçado é preponderante e utilizando-se de figuras ou motivos geometricos dos mais conhecidos, sendo as mais simples, as mais bellas! O talento do architecto reside sobretudo numa perfeita adaptação de linhas e proporções."

"Este genero symetrico é tambem preferido dos paisagistas estrangeiros ou não familiarizados com a flora local. Com effeito, nestas composições o elemento vegetativo é extremamente pobre, falho dos elementos essenciaes das paisagens."

No estylo paisagista ou pittoresco, pelo contrario, temos mi-

lhares e milhares de especies vegetaes, permitindo ao paisagista variar sob mil aspectos de forma e de cores, as suas concepções, sem necessitar copiar ou repetir modelos de outros tempos e de outros climas, mas sim aproveitando a maravilhosa vegetação de que dispomos e de que é exemplo o nosso admiravel Jardim Botânico."

Em face do exposto propoz, então, o Prof. Puttemans, a criação, nas Escolas de Bellas Artes, do ensino da architectura paisagista sem consideral-a como mera dependencia da cadeira do urbanismo de que cogitou o Congresso. Este, feito por technico de responsabilidade, seria ministrado tendo em vista os diversos estylos e escolas, a modelagem do terreno, os elementos vegetativos agrupados segundo os seus diversos

fins, as silhuetas e tamanho das arvores, a coloração da folhagem, das flores e dos frutos, as particularidades do cyclo vegetativo, etc., etc.

Acha, razoavelmente, que com essas noções não formariam as Escolas das Bellas Artes, paisagistas propriamente ditos, pois, para tanto, necessitaríamos de cursos especiaes de botanica, arboricultura, floricultura, etc., mas, pelo menos, teriam os nossos architectos noções de grande utilidade.

A leitura desses commentarios, ainda opportunos, leva-me, a, com a devida venia, suggerir seja o ensino de architectura paisagista, na forma indicada, de noções essenciaes, feito, igualmente, nas nossas escolas de agricultura.

Serão de grande alcance, de real proveito, no aformoseamento dos meios ruraes.

## Formicida "Capanema"

*Rectificado.*

para extincção das formigas, immunisação de cereaes e expurgo do café. O mais antigo e conhecido formicida, de resultados efficaes.

## Formicida "Itapema"

*Não rectificado.*

proprio para a extincção das formigas. — Baixo preço. — Os melhores resultados com a applicação SEM FOGO.

*Fabricantes:*  
**Pires & Cia.**

Rua do Carmo, 34-sob.  
Caixa Postal, 3017  
RIO DE JANEIRO

## CASA FLORA Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro

Ouvidor, 61

Gonç. Dias, 67

TRABALHOS  
MODERNOS EM  
FLORES  
PARA TODOS OS  
FINS.

**PLANTAS** - fructiferas e ornamentaes.

**SEMENTES** - import. directa.

**FERRAMENTAS** - INSECTICIDAS - AJARDINAMENTO.

# A semente de mamona e suas possibilidades commerciaes

O Sr. J. Rey Alvarez, Director do Departamento de Propaganda da Leopoldina Railway, realizou na Sociedade Nacional de Agricultura, interessante palestra, de que damos, a seguir, completo conhecimento aos nossos leitores, por versar materia de irrecusavel palpitancia, no momento em que procuramos valorizar os recursos economicos do paiz.

Disse S. S.:

Entre todos os oleos vegetaes e mineraes, o que mais se adapta á lubrificação de motores é o oleo de mamona.

Actualmente o oleo de mamona é quasi o unico lubrificante empregado nos motores de aviação e nas peças de machinas sujeitas a grandes velocidades. Esta preferencia é devida ás condições excepcionaes do oleo de mamona, pois não existe nenhum outro lubrificante, quer mineral ou vegetal, que offereça o extraordinario conjuncto de vantagens que se encontra no oleo de mamona. Vejamos quaes são as razões que justificam esta exclusividade:

O oleo de mamona, além de ser praticamente incongelavel, conserva perfeitamente a sua fluidez dentro de amplos limites de temperatura.

Offerece a maior garantia contra o atricto porque a sua combustão deixa menos residuos solidos do que os oleos mineraes, por causa da presença de oxygenio nas moleculas do oleo, o que assegura uma combustão perfeita.

E' um producto de facil identificação e de composição conhecida, o que representa grande superioridade sobre os oleos mineraes lubrificantes, cuja

composição não é bem definida e cuja classificação é baseada somente sobre a maior ou menor viscosidade.

Finalmente, a selecção das especies vegetaes permite modificar, num sentido ou n'outro, a qualidade do producto vegetal, podendo, portanto, obter-se os typos de lubrificantes desejados,

Nos ensaios feitos pela Direcção de Aeronautica Franceza foi verificado que o oleo de mamona, utilisado na lubrificação dos motores de aviação, dá, além das vantagens acima enumeradas, um acrescimo de força devido ao melhor estancamento do intervallo entre o pistão e o cylindro, assim como o esquentamento menos elevado, devido á menor fricção entre as peças.

Em uma palavra o oleo de mamona é o melhor lubrificante que se conhece.

Além de lubrificante, o oleo de mamona constitue, sem preparo preliminar, um excellente combustivel para alimentação de motores a combustão interna, typo "Diesel" e "Semi-Diesel", e tem sido empregado com resultado satisfatorio em locomotivas "Diesel Electricas", utilizadas nas estradas de ferro da Africa Occidental Franceza.

O oleo mineral usado nos motores "Diesel" não é perfeitamente homogeneo e, algumas vezes, por causa da presença de materias leves a explosão pode substituir a combustão no interior do cylindro com o consequente perigo; inconveniente este que não pode existir no oleo vegetal, cuja combustão é sempre perfeita.

O consumo de oleo de mamona augmenta consideravelmen-

te, acompanhando o rapido desenvolvimento da aviação.

A demanda constante muito tem influido para que as cotações do oleo de mamona não tenham soffrido a formidavel queda de preço occorrida a todas as materias primas incluindo os oleos mineraes.

Observamos que, emquanto o oleo mineral teve uma queda de mais de 80 %, desde 1929 a esta data, a differença para meenos no oleo de mamona foi, no mesmo periodo, apenas de 25 %.

Cotações do oleo de mamona industrial no mercado de Londres:

| Média annual                |  |
|-----------------------------|--|
| 1929 £ 42 por ton. c. i. f. |  |
| 1930 £ 42 " " " "           |  |
| 1931 £ 32 " " " "           |  |
| Agosto 1932 £ 34 " " " "    |  |

As Indias Inglezas são as principaes productoras da semente de mamona. A exportação é feita pelo porto de Bombaim e regula annualmente em cerca de meio milhão de toneladas.

Não ha paiz que esteja em melhores condições do que o Brasil, para produzir mamona e exportar-a com vantagem.

A producção actual do paiz é de umas 25.000 toneladas annualmente, sendo os seguintes os principaes Estados productores, em ordem decrescente; Bahia, Ceará, Alagóas, Pernambuco, São Paulo e Minas Geraes. Dois terços dessa tonelagem são exportados e o resto é empregado nas fabricas de oleo existentes no paiz.

Em 1930 o Estado da Bahia exportou 5.399 toneladas de sementes de mamona para os portos de Nova York, Hull, Antuerpia e Bremen.

O valor da exportação desta oleaginosa, de todos os portos do Brasil foi:

|                   |   |        |
|-------------------|---|--------|
| em 1928 . . . . . | £ | 1.883  |
| " 1929 . . . . .  | " | 43.123 |
| " 1930 . . . . .  | " | 51.633 |

O Brasil pode concorrer facilmente com as Indias pelas seguintes razões: clima excellente para cultura e terras virgens que asseguram uma produção abundante sem adubação nos primeiros annos, e com pouca despesa de fertilizantes nas culturas velhas; facilidade de transporte aos diversos portos de exportação e frete marítimo muito inferior ao das Indias. Além disso, o producto brasileiro é considerado superior ao das Indias por conter uma percentagem superior de óleo, razão pela qual obtem geralmente melhor preço que o das Indias nos mercados europeus.

Não ha receio de super-produção por causa da progressão constante do consumo local e da demanda dos mercados estrangeiros.

A cultura da mamona é facil e barata e o preço de venda do producto é remunerador.

E' conveniente, portanto, incentivar por todos os meios a cultura desta oleaginosa.

O Governo Francez está fomentando a cultura de sementes oleaginosas nas suas possessões da Africa Occidental, com o intuito de obter a sua independencia economica de oleos lubricantes.

Eis aqui as cotações em média da semente de mamona no mercado de Londres, por tonelada ingleza de 1.016 kilos, c. i. f. portos europeus:

|        |       |
|--------|-------|
| 1928 £ | 16.15 |
| 1929 £ | 17. 5 |
| 1930 £ | 14.10 |
| 1931 £ | 12. 5 |

Agosto de 1932 £ 12.10 com tendencia á alta.

Os principaes portos importadores são, em ordem de importancia: Hull, Nova York, Marselha, Hamburgo e Rotterdam.

A maior fabrica de óleo de mamona é a Nouvelles Huileries Anversoises, de Antuerpia, que importa annualmente umas 40.000 toneladas de sementes, seguindo a British Oil Mills, de Hull, Inglaterra, que produz 40 toneladas de óleo por dia, e a Premier Oil Extracting Mills, Ltd., também de Hull. As fabricas de Marselha importam umas 30.000 toneladas de sementes annualmente, procedentes em parte das Colonias Francezas da Africa.

A cultura da mamona no Brasil, é, portanto, muito benefica; entretanto, o valor commercial e o futuro promissor desta oleaginosa eram geralmente desco-

nhecidos dos lavradores, que consideravam a mamoneira uma "praga perniciosa".

\*

A Leopoldina Railway, baseando-se no conhecimento desses factos, e convencida das vantagens que a cultura da mamoneira poderia trazer aos agricultores do Paiz, decidiu organizar uma vasta campanha de propaganda entre lavradores estabelecidos na zona servida pelas suas linhas.

Esta campanha de propaganda foi começada ha já quasi dois annos e está sendo coroada do maior exito.

Grandes cartazes suggestivos foram collocados em todas as estações da Estrada, e, afim de instruir aos agricultores sobre as melhores normas de cultura, foram impressos e distribuidos milhares de folhetos. A parte



SEM FOGO — SEM AGUA  
Sem machina — Sem escavação  
RIO: Rua Quitanda, 59 - 2º.  
S. PAULO: Av. S. João, 12 - 3º.

technica do folheto foi feita com a collaboração do Departamento de Fomento Agrícola do Ministerio de Agricultura.

Foi incluída também no folheto uma lista de compradores e exportadores de sementes de mamona, informação de grande utilidade para os lavradores, afim de obterem a melhor collocation do producto.

Para facilitar o inicio da cultura nas condições mais vantajosas a Companhia comprou e distribuiu mais de 3 toneladas de sementes de mamona seleccionadas.

Outra vantagem offerecida pela Companhia foi a de reduzir a tarifa de transporte de adubos, destinados a qualquer cultura.

A propaganda foi feita também pelos jornaes do Rio e do Interior e tem-se mandado fo-

lhetos para satisfazer pedidos de toda parte do Paiz.

A Companhia não se tem somente limitado a dar instruções sobre a cultura e distribuir as sementes, mas ainda mantem um serviço commercial, absolutamente gratuito, e que tem por objecto facilitar aos lavradores a obtenção de melhores preços.

Muitos lotes de sementes de mamona, colhidos na zona servida pela Leopoldina Railway têm sido exportados, e espera-se que a proxima safra será de cinco a seis mil toneladas, quantidade summamente auspiciosa e certamente excedida nas colheitas futuras.

Estou informado que actualmente está sendo formada uma Sociedade Industrial para montar e explorar, no Estado do Rio, uma grande fabrica de oleo de mamona, destinada ao consumo local e á exportação.

A Leopoldina Railway não tem nesta campanha outro interesse que o de contribuir para o maior desenvolvimento economico da sua zona, e o de proporcionar aos lavradores uma nova fonte de renda com excellentes perspectivas para o futuro.

O desenvolvimento da cultura resultará em augmento de transporte, pois o accrescimento da tonelagem transportada será em beneficio geral, permitindo á Companhia melhorar os seus multiplos serviços publicos.

A Leopoldina está preparando outras campanhas de propaganda agricola, cultura do feijão soja e avicultura, e está dedicando a sua atenção, actualmente, ao desenvolvimento da cultura de hortaliças e fructas no Estado do Rio, destinadas ao consumo da Capital Federal e á exportação.



# FRUCTAS PARA EXPORTAÇÃO

*por pulverisações de*

# SOLBAR

UNIVERSAL  
EFFICAZ  
ECONOMICO

Dissolva o pó em agua fria e pulverise  
O tratamento é simples e lucrativo  
Faça o seu pomar render mais —  
Dirija-se para informações technicas a

**H.L. KALKMANN**  
RIO - RUA SÃO PEDRO, 45

**UNICO DISTRIBUIDOR DO SOLBAR PULVERISADORES**



Orthof  
Rio

# Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos.

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

**REMOIDO · FARELINHO  
FARELO · TRIGUILHO  
DO**

# MOINHO INGLEZ



## A CONFERENCIA DO SR. EDGAR TEIXEIRA LEITE

Eu quero me referir ao aproveitamento da energia hydraulica da Cachoeira de Itaparica, situada a jusante da cidade de Jatobá, entre terras da Bahia e Pernambuco.

E fallando nella, é dever de consciencia prestar uma homenagem ao Dr. Brandão Cavalcanti, um illuminado, que ás qualidades de um "poeta da acção" para usar epitheto, tão conhecido, de Mauricio Barrês, é dotado de uma perseverança, que é a qualidade, talvez, mais característica da grande officina de energia humana que é o Nordeste do Brasil.

Este homem, quinze annos a fio, tenaz e indomável, estudou o problema e durante dois quadriennios pediu aos governantes do grande Estado, meios de frigmatizar a obra que um juízo apressado julgava temeraria.

Tive a grande dita — como Secretario da Fazenda e da Agricultura de Pernambuco — de concorrer para que fosse — como vulgarmente se diz — tirado do "ponto morto" — o momentoso problema e sem falsa modestia eu vos asseguro, ser valiosa contribuição que o Governo Revolucionario de Pernambuco prestou ao nosso Brasil.

Na região de Jatobá, por dezenas de leguas, se extendem chans e platôs, entremeiados de pequenos outeiros, de um solo profundo, que escavações recentes demonstraram attingir a muitos metros de profundidade.

Quando chove, o que succede a largos intervallos, as terras exfluem num viço de vida vegetal que assombra.

A sua aridez faz lembrar ao do Far-West, que são valiosas na sua maneira, ao passo que temos no nosso caso terrenos selico-argilosos.

O clima é secco, e bastante salubre. De todas as condições para a vida animal e vegetal no sentido biológico, a unica que falta é a agua, distribuida em condições convenientes.

Eu pude sentir, como evidencia que nunca olvidarei, o milagre da irrigação nas terras marginaes do grande rio.

Tinha querido examinar o problema antes de dar ao esforço nordestino já referido, os favores, aliás bem modestos, por elles solicitados.

A secca, perdurante ha tres annos, transformára aquellas regieões, na "terra cambusta" do propheta"; sem veegtação, os troncos desfolhados das arvores, num contrates com a cõr vermelha da terra calcinada, era um espetaculo de desolação e de morte.

Era contristadora a paisagem, sempre o mesmo, entre Jabotá e Pedra, ao longo da via ferrea de Piranhas que liga o alto ao Baixo do S. Francisco.

Demandava uma propriedade, a da familia Lima, que obtivera da fabrica de Pedra, a concessão de retirar do tubo de sete pollegadas que leva as aguas do S. Francisco, ás installações da grande empreza, um pequeno cano, de meia polegaad dagua.

Não vos descrevo o milagre: era uma mancha verde, de todos os tons, no meio da aridez de muitas leguas em circo.

Mais do que um oasis, por isso que não era apenas um refrigerio ao viajante exausto por uma temperatura de 37°, mas uma exploração conduzida auspiciosamente, sob o ponto de vista economico.

Mangueiras fructificando, laranjeiras em florescia, cultura de batatas e cannaviaes pujantes.

O milagre que um filete dagua fizera ahi alguns nordestinos de energia — a expressão é quasi pleonastica — que estão continuando e ampliando a obra de Brandão Cavalcanti, com a Companhia Agro-Pastoril do S. Francisco recém-organizada —

vão operar desde já em cerca de tres mil hectares, nas terras de Jatobá.

Dispondo de grandes recursos, de capital a crédito, com uma orientação segura technica e financeiramente fallando, estudam os interessados sob todos os aspectos o problema a resolver.

E são muitos. Os dados relativos a irrigação na região são escassos: a cooperação, a infiltração, em terras tão profundas e permeaveis, estão exigindo o estudo acurado para fixar a quota dagua por unidade de superficie.

O nivelamento da terra está sendo feito, assim como o seu estudo sob varios dos aspectos que interessam a cultura.

Cerca de mil hectares vão desde já ser plantados com algodão e dois mil destinados ao cultivo de forragens, além de cereaes e leguminosas alimentares.

Encontrará todo o algodão, que em terras irrigadas, attingirá (a experiencia está feita no nordeste) a avultada producção por hectare e não estará sujeito ás inconstancias das estações, mercado nas proximidades, nas fabricas da Pedra e nas de Sergipe.

Quanto ao gado, que é nas épocas de secca, dizimado pela falta absoluta de alimentação, a engorda se tornará altamente lucrativa.

Imagine-se o sertão, sem forragem, sem agua, nos annos de flegello, quando o gado é vendido por preços vis, tendo mercado certo para as rezes familiares, que encontrarão nos campos irrigados do Jatobá, pastos abundantes.

Refeito, poderá ser transportado em poucos dias de marcha a Rio Branco, Caruarú e Recife, ou ahi mesmo abatido, para o

xarque, com consumo seguro em todo o sertão.

Estou pondo em evidencia a viabilidade do empreendimento, sob o aspecto de remuneração do capital, porque nós temos assistido a tantos fracassos de arrojadas tentativas, no decurso de um ageração, que devemos receber com scepticismo os que descrevem refeitos de esperançosos lucros.

Explorados os tres mil hectares referidos, novos tratos de terra serão postos em cultura, da area vastissima que a Companhia já possui numa conquista methodica e racional do solo sertanejo.

Estão previstos campos de selecção de sementes, usinas de

beneficiamento de algodão, já em montagem, escolas, serviço de luz electrica e de agua.

Neste empreendimento poderá e certamente terá a mais a decisiva influencia na solução social e economica no problema das seccas numa vasta região. Quando o flegello assolar o sertão, uma vez aparelhada a nossa organização, poderão ser postos em trabalho, vastissima area, dando occupação aos retirantes, que em vez de passarem na economia publica, tornar-seão elementos de producção e de riqueza.

E' um dos aspectos de mais alcance das obras que estão sendo feitas, que sobreleva a meu ver á açudagem, pela constancia

do abastecimento de agua, que tendo uma fonte inexgotavel, não estão sujeitas á cooperação. Demais, em nenhuma região semi-arida do nordeste, talvez esteja já em bom caminho a solução do transporte facil e o mercado accessivel a uma larga producção.

Dentro de alguns mezes, as aguas do S. Francisco, dentro dos rigores de uma technica perfeita, fertilisarão as terras ribeirinhas, na zona do Jatobá.

Será um exemplo e um incentivo, para que novas energias — de capital e trabalho — se apliquem na mobilisação das oportunidades que oferece o grande rio, para a construcção do Brasil Maior que todos sonhamos.

## Convém plantar Mamona

### PORQUE :

- O consumo mundial desta semente oleaginosa é de mais 500.000 toneladas, em augmento constante por causa do rapido desenvolvimento da aviação.
- O óleo de mamona é o melhor óleo lubrificante que se conhece e é o unico empregado em motores de aviação.
- A producção do Brasil é de apenas 25.000 toneladas annuaes e não ha receio de super-producção.
- A sua cultura é facil e barata.
- O preço de venda para consumo local nas fabricas de óleo do paiz ou para exportação é remunerador.

O serviço de PROPAGANDA da LEOPOLDINA RAILWAY fornece sementes seleccionadas e informações sobre a cultura aos lavradores estabelecidos na zona servida pelas suas linhas

## TORTA COMPLETA

- |       |      |                       |
|-------|------|-----------------------|
| N.º 1 | para | VACCAS LEITEI-<br>RAS |
| " 2   | "    | SUINOS                |
| " 3   | "    | PINTOS                |
| " 4   | "    | FRANGOS               |
| " 5   | "    | GALLINHAS             |

# Ideal alimentação para animais

Com as nossas TORTAS COMPLETAS e verduras ou pastos, realizam os Criadores grande lucro nos productos obtidos. — — —

Experimentem e façam contas. — O pequeno augmento de preço da TORTA COMPLETA, é largamente compensado com o maior rendimento. — — — — —

BONS PRODUCTOS  
ANIMAES SADIOS  
GRANDE RENDIMENTO

---

---

**M O I N H O**  
**D A L U Z**

Rua do Ro-  
sario n. 160  
TEL. 4-5340  
RIO DE JANEIRO

## O proteccionismo exagerado á industria do papel

Como se manifestava na Camara dos Deputados, justificando o projecto N.º 265 de 1925, o então deputado LINDOLPHO COLLOR:

“Penso que em um paiz de grande percentagem de analphabetismo como o nosso, todas as publicações, tanto jornaes, como revistas e livros, merecem por igual os favores dos poderes publicos. O que não me parece razoavel é que se taxe, embora muito reduzidamente, o papel destinado aos jornaes diarios, que se dê entrada livre de direitos ao papel usado pelas revistas e que se mantenha um imposto prohibitivo para o papel importado com o fim de ser utilizado na impressão de livros”.

## TERRAS

Localizadas perto de centro de consumo, fer-teis e com accesso facil, valem O U R O .

Vendas de áreas proprias para cultura de laranjeiras, pequena lavoura e criação. Terrenos para moradia, com agua, a 34 kilometros do Rio de Janeiro, passagem de ida e volta \$500, por preços minimos a LONGO PRAZO e SEM JUROS. — Condução gratuita para visita ao local, sem compromissos.

MAIORES DETALHES COM

Sociedade Anonyma Mercantil e Imobiliaria

**“SAMI”**

RUA DA QUITANDA, 60 - 2.º andar

—:—

RIO DE JANEIRO

# Sessões de Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1931

PRESIDENCIA DO SR. ARTHUR TORRES FILHO

A semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura transcorren com habitual animação. Falaram varios oradores inscriptos, versando assumptos de palpitante actualidade.

**EXPEDIENTE** — No expediente, como de costume, o Sr. Arthur Torres Filho, que preside a Sociedade, respigou, dos numerosos documentos em pasta, a materia de maior relevancia, expondo, assim, algumas iniciativas da Casa no interregno semanal, expontaneos ou em virtude de solicitações ou suggestões alheias.

Em primeiro lugar S. Ex. diz que a Sociedade voltára a presença do Prefeito Interventor solicitando a permissão aos pequenos agricultores fluminenses, de concorrerem, com isenção de impostos, ás feiras livres desta Capital, restabelecendo-se, assim, uma medida intelligente, mantida até o anno passado, porque afastados os chamados *atravessados*, trazendo essa medida grandes beneficios não só á produção como ao consumo.

Ainda em referencia á questão de mercados para o producto, informa o Sr. Arthur Torres Filho, que procurado por um grupo de pequenos agricultores do Estado do Rio, que abastecem a cidade de Nictheroy, e que lhe havia trazido reclamações contra determinações da Prefeitura daquella Capital, que compellido-os a concorrer ás feiras livres, prejudicavam os seus interesses — a Sociedade procurára informar-se seguramente acerca das exigencias da Prefeitura e da situação dos alludidos horticultores, concluindo que, estes, pelo facto do pequeno movimento das feiras, allegam não lhes convir o comparecimento ás mesmas, visto que os seus productos, ahí, não encontram compradores, obrigando-os a voltar, após espera longa, com as suas cargas intactas, ou com vendas insignificantes.

E' possivel, porém, que a situação actual de desanimo decorra de não terem as feiras entrado nos habitos da população e ao facto dos ambulantes, em cargueiros, com sua freguezia feita, correrem todas as portas.

**PELA FRUCTICULTURA** — No interesse da fructicultura brasileira, a Sociedade proseguindo na vigilante campanha que encetara, solicitára novamente do titular a Vição a construção pela Companhia Brasileira de Portos, de duas ou tres dalas para maior facilidade do embarque de frutas, sendo agora informado de que, tomando em consideração o appello, o titular daquella pasta fez estu-

dar a possibilidade da adopção desse melhoramento.

Do Centro de Navegação Transatlantica leu o Sr. Presidente um officio em que, attendendo á reclamação formulada pela Sociedade, informa haver reduzido o frete para laranja e abacaxis destinados ao Rio da Prata.

O Sr. Arthur Torres Filho commenta o assumpto chamando, mai suma vez, a attenção para a sua importancia, justificando-se, assim, o interesse da Sociedade e dos poderes publicos que, está acompanhando sollicitamente a questão, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, que envida os melhores esforços no sentido de um perfeito entendimento com o Governo Argentino em referencia á taxação de nossas frutas e particularmente, da laranja e do abacaxi.

Compulsa, em seguida, o Sr. Arthur Torres Filho um officio do Embaixador do Brasil em Portugal, com o qual transmite os "Diario do Governo" em que vêm publicados decretos relativos á "Farinha de trigo" — o primeiro sobre as caracteristicas a que devem obedecer as farinhas de trigo extremo e, o segundo, modificando a composição do lote de farinhas destinado á fabricaçaõ do pão de mistura.

O Sr. Arthur Torres Filho salienta a importancia da providencia tomada pelo Governo Portuguez e lembra que a Sociedade, ha pouco tempo ainda, estudando exhaustivamente a questão do trigo e do pão, formulára ao Governo Provisorio uma série de suggestões, objectivando a adopção entre nós dos chamados pães mixtos.

Em seguida, o Presidente faz ler uma longa carta do Dr. João Baptista de Castro, antigo director da Sociedade, actualmente residente em Aparecida, S. Paulo, que como iniciador na Sociedade, da propaganda dos syndicatos agricolas e associações congeneres, segundo a escola franceza, confessa que está presenciando a confusão estabelecida em torno da organização da lavoura cafeeira, no Estado de S. Paulo, fazendo, por isso mesmo, um appello á Sociedade, solicitando-lhe sua intervenção e prestigio, no intuito de, aproveitando a boa vontade dos lavradores, dando-lhes a orientação concentanea com os fins visados.

O Sr. Arthur Torres Filho, faz a proposito, algumas considerações, salientando que de facto entre nós, vae se desvirtuando a questão do syndicalismo e cooperativismo, materia complexa, sem duvida, que exige cauteloso exame.

Ainda no expediente, o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Altino Sodré, que volta a tratar do caso das irregularidades que apontára no seio da Sociedade, em referencia á exploração de laran-

jas pelo Porto de Santos, reforçando as seus argumentos contrários á tolerancia do Serviço de Citricultura daquelle Estado, permitindo o embarque de laranjas podres.

O Sr. Arthur Torres Filho acolhendo as declarações do Sr. Artino Sodré, declara que ellas envolvem apenas uma questão de caracter tecnico e que a Sociedade sómente por esse aspecto se interessa, sendo, mesmo, com objectivo superior de defender a producção brasileira que se permitiu agitar o problema da fruticultura, intercedendo junto aos governos e interessados com as suas sugestões, baseadas na observação e experiencia dos technicos que a servem abnegadamente.

**CACTUS SEM ESPINHO** — Passando-se á ordem do dia, occupou a tribuna o Sr. Celso Almino de Queiroz, engenheiro da Inspectoria de Obras contra as Seccas, que dissertou longamente sobre o Cactus sem espinhos — forragem indicada naturalmente para o Nordeste brasileiro.

O thema da sua palestra, accentua, de começo, o orador, interessa a todos os habitantes do campo, especialmente ás populações dos sertões nordestinos, pois vae tratar de factos relativos a uma planta que resiste ás maiores estiagens e que é uma forragem de primeira qualidade para o gado.

O orador procurou dar um cunho pratico á sua palestra e para isso lançou mão do que virá e do que informaram os criadores sertanejos que já cultivam essa planta.

Refere-se o orador ao Cactu denominado vulgarmente no sertão secco do Estado de Alagoas pelos quatro nomes seguintes: — Palmatoria — Palma Santa — Palma e Quipá, — o qual não morre com as secas, ainda as mais prolongadas, e é uma forragem de primeira qualidade.

E' uma variedade da palmatoria brava ou *opuntia*, muito commum nas caatingas nordestinas, tendo, porém, as folhas maiores que as desta e não tem espinho.

O orador assignala que ha duas variedades de Palma, uma chamada **Gigante**, outra **Doce**.

Pela analyse chimica feita pelo Instituto Agromico de Campinas, verificou-se que em 100 partes de substancia humida, na **Palma Gigante**, apurava-se 93,17 % e na **Palma Doce** 89,79, sendo porém maior o valor nutritivo dessa ultima.

Referindo-se ás vantagens dessa planta, o orador diz que o animal que se alimenta de Palma não morre de sede nem de inanición, mas ao contrario, conserva-se sadio, devido as qualidades diureticas e laxativas da planta, que, além disso é de mais facil cultura que o mandacará, o xique-xique e as demais cactaceas, por não ter espinhos.

Accrescenta o orador que não são apenas os bovinos, mas também os equinos, assininos, caprimentos, ovinos, suínos, e até os gallinaços que se alimentam de tal forragem. Das frutas de Palma, o povo se alimenta e faz doce muito especial.

O orador presta informações acerca das exigencias dessa planta e concluindo diz que filho

do alto do sertão nordestino, conhecedor das dificuldades numerosas e continuadas daquelle gente para viver dá a essa forragem um alto valor e julga, mesmo que ella vae modificar, naturalmente, as condições economicas da região.

Antes de terminar o orador diz que essa planta é também conhecida pelo nome de Cactus Burbank, em homenagem ao grande sabio americano Luther Burbank, que em sua patria ponde formar a mesma variedade, por processos scientificos, quando, na nossa, ella é nativa.

A communicação do Sr. Celso de Queiroz foi muito apreciada, tendo o almirante Boiteux salientado que, nas terras aridas outrora, do Texas e da Colifornia, mercê justamente das diffusas plantações dessa *opuntia*, vêm-se, hoje, vultosos rebanhos de gado lindo e sadio.

O Sr. Arthur Torres Filho adduziu informações em torno dos trabalhos de Burbank e outros genetistas americanos, pondo em justo realce a contribuição offerecida pelo Sr. Celso de Queiroz, acerca da qual a Sociedade encaminhará um apello ao Ministro da Agricultura e a Directoria de Industria Pastoral, para que se procedam a ensaios e experiencias nas fazendas de criação do Ministerio e bem assim aos Interventores dos Estados Nordestinos lembrando-lhes o melhor aproveitamento dessa dadiwa da nossa natureza.

**PARASITISMO E SYMBIOSE** — Falou em seguida o Sr. Antidio de Brito Guerra, que discorreu sobre o thema **parasitismo e symbiose** fazendo um paralelo entre os inimigos naturais — botanicamente classificados — e os outros, ainda não classificados scientificamente, mas que, como aquelles "parasitam" á agricultura.

Entre outros, citado o orador a **rotina ou empirismo**, resultante da falta de instrucção do agricultor: — o intermediario, que separa o produtor do consumidor; o transporte, em muitos casos superiores ao valor do producto; o jogo officializado, e o clandestino; o commercio livre de bebidas alcoholicas, e o numero sempre crescente e já consideração dos que se limitam a consumir sem nada produzir.

Para debellar taes inimigos pondera o orador o remedio não está ao alcance do agricultor, que, no entanto, como produtor e consumidor que é, pontualmente paga dupla contribuição em prol da grandeza economica do nosso paiz. E' justo, termina o orador, que os nossos dirigentes, representando o papel de pomicultores adiantados, cuidem sempre carinhosamente do pomar nacional, expurgando suas arvores dos inimigos de toda especie que as infestam e tanto concorrem para o decrescimo da producção.

**A PRODUÇÃO DO ALCOOL E DO ASSUCAR** — Occupa a tribuna a seguir o Sr. Prof. Paulo Carneiro, que, em brilhante exposição disse de suas agradaveis impressões colhidas em recente excursão a S. Paulo, relativamente á producção do alcool e do assucar, afirmando, de começo que S. Paulo é um Estado em que francamente se faz a polycul-

tura e que no que concerne á canna de assucar e á sua industria se lhe afigura o prospero Estado uma nova Java ou uma nova Hawaii.

Passa, então, o orador a descrever o que ali vira sobretudo as impressões animadoras que lhe ficaram da visita que fizera á grande Usina Junqueira, propriedade do intelligente e progressista industrial Maximiano Junqueira, situada na Estação de União, E. F. Mogyana.

O que alli vira, confortára-o pela grandeza do empreendimento e pela admiravel orientação que preside os trabalhos da grande Usina, onde tudo se faz sobre rigoroso controle, desde os campos de lavoura até ás distillarias.

O orador demora-se no relato de suas impressões, illustrando com photographias edificantes e com documentos probatorios de suas affirmativas, que o que alli se faz, não cre que se pratique noutra parte do paiz, nem mesmo em S. Paulo.

A Usina Junqueira não tem, assim, similar entre nós, se bem que siga á orientação das usinas de Tucuman, na Argentina.

Encerrada a descripção desse empreendimento, que o empolgou, S.S. passa a tratar da questão do alcool motor, mostrando os embaraços que temos de vencer para uma perfeita applicação do Decreto governamental que obriga o uso da mistura do alcool com gazolina, entre nós. Allude S.S. ao consórcio das empresas de gazolina e as difficuldades que enfrentam os industriaes brasileiros para concorrerem com o seu producto nos mercados de consumo, sobretudo em virtude do preço excessivo dos transportes, que correrá por conta da usina de alcool, visto que as empresas adquirem não na fonte, mas neste mercado, o producto de que carecem.

Póde affirmar que em S. Paulo o stock do alcool desnaturado é enormes, mas as usinas tendo que entregal-o no mercado do Rio de Janeiro, onerado o producto pelo frete, não encontram preço compensador.

Por outro lado as empresas de gazolina não vendem esse combustível para mistura local, estabelecendo-se, pois, uma situação difficil, uma atmosphera de desconfiança, que precisa ser desvanecida.

O orador suggere a necessidade de lançar-se um grande inquerito entre todos os usineiros no sentido de apurarmos seguramente as condições de nossa industria assucareira, convindo mesmo redigir-se e divulgar-se um quadro comparativo de todos os trabalhos das usinas brasileiras consignando-se ali, todos os proveitos de uns e todos de feitos de outros.

Esse inquerito nos levaria — pensa o orador — a manter um indispensavel equilibrio entre a produção do assucar e do alcool.

Esta iniciativa já deu, em Tucuman, optimos resultados, e lá poderemos colher ensinamentos e indicações muito uteis.

O orador demorou-se, depois, a tratar da fabricação do alcool absoluto entre nós, que é facil, ado-

ptados os processos modernos azeotropicos; e o preço deste alcool equivaleria ao habitual de 96.º

O Prof. Paulo Carneiro adduz outras suggestões que a mesa annota e o Sr. Arthur Torres Filho agradece, reputando utilissima a viagem desse jovem e competente tecnico, chimico e economista.

Referindo-se, depois, á industria assucareira paulista, o Sr. Arthur Torres Filho accentua que a crise ali resultára da infestação dos cannaviaes pelo mosaico, pela degenerescencia das plantações etc.

Felizmente, S. Paulo, com seus technicos, tendo á frente a competencia de José Vizzioli, ponde, em pouco tempo, vencer a difficuldade.

A Usina Junqueira, empreendimento que honra o espirito de iniciativa dos paulistas, e de que se deve orgulhar a Nação, surgiu, pensa o orador, do facto de S. Paulo não ter produção de sementes de canna por via sexual, o que o obrigou a fa-

Continua a pensar S. Ex. que ao contrario do zer grandes importações de variedades exoticas, que se affirma, S. Paulo, para sementes das variedades introduzidas tem os mesmos recursos que Campos, e o Districto Federal, devendo, pois, ser feita, ali mesmo, a produção de sementes de canna, até porque a introdução em grande escala, é um processo — na opinião autorizada do Dr. Kabbus, de Java, muito perigoso.

Falou, depois, S. Ex., do controle chimico a que alludira e do inquerito proposto pelo Prof. Carneiro, para accentuar que habitualmente as usinas se negam a fornecer esclarecimentos, já porque o não realizem, já pelo desejo de occultar essas informações.

Referiu-se, em seguida, aos aspectos commerciaes focalizados pelo orador, e, sobretudo, do alcool motor, informando que a maior difficuldade que tem encontrado a Comissão que trata do assumpto está em que não temos produção de alcool absoluto.

Agradecendo a primorosa prelecção feita pelo Prof. Paulo Carneiro, o Sr. Arthur Torres Filho, suggere a necessidade da instituição de premias para exportação de assucar brasileira, cujo commercio, com o exterior é insignificante, pois em verdade só nos compra assucar a Grã-Bretanha.

O Prof. Paulo Carneiro, observa que o consumo no Brasil, de assucar é ainda insignificante, pois enquanto nos Estados Unidos o consumo é de 55 kilos per capita, entre nós não vae além de 25 %.

S.S. pensa ainda que se deve cogitar de uma melhor distribuição de producto, e, pois, que a organismo encarregado de systematizar e fiscalizar a venda da produção total.

Terminando, o Sr. Arthur Torres Filho, declara que na applicação das providencias relativas á defesa do assucar, neste momento, será conveniente ter-se em conta o que tem feito outros paizes assoberbados por crise identica.

Assim, parece-lhe, de todo aconselhavel evitar-se qualquer retenção de assucar, deixando livre o commercio.

Encerrou-se a sessão.

Catharatas

Granulações

Ulcerações

# Eminente Creação Científica

ii Doentes dos Olhos — Ler com attenção !!

## ii Olhos!! PRODIGALUZ

FORMULA E MARCA REGISTRADA SEGUNDO AS LEIS EN SANIDADE  
E MINISTERIO DO RAMO

### Neblina - Parpados - Miopia

Preparado pelo Dr. J. MARTÍNEZ MENÉNDEZ

CONDECORADO COM A CRUZ DE MERITO MILITAR POR MERITOS PROFISSIONAES  
PELO GOVERNO DE S. M.

“Especifico unico no mundo”, que cura radicalmente as doenças dos olhos per muito graves e crônicas que sejam com uma promptidão assombrosa evitando operações cirurgicas que com todo o fundamento atemorizam aos doentes. Desappareição das dores e incommodos á sua primeira applicação. Eminentemente efficaç nas ophtalmias graves e por excellencia nas granulosos (granulações purulentas e blenorrhagica, queratitis, ulcerações da cornea, etc.). As ophtalmias originarias de doenças, venereas, cural-as em breve tempo. Maravilhoso nas infecções postoperatorias. Faz desapparecer as catharatas, destroe microbios, cicatriza, desinfecta e CURA PARA SEMPRE. Não mais remedios arsenicaes, mercuriaes nitrato de prata, azul de metilene e outros tão temiveis usados em clinicas. As vistas debeis e cansadas adquirem prodigiosa potencia visual! Não ha mais neblina! Sempre vista muito clara! Jámais fracassa! Em 98 por 100 dos doentes dos olhos curam-se antes de findar o primeiro frasco do especifico PRODIGALUZ.

PRODIGALUZ eclypsa para sempre os tratamentos por colyrios conhecidos até hoje em todos os gabinetes oculistas, colyrios que na maior parte dos casos não fazem mais que o peorar o mal, irritando o orgam tão importante como a mucosa conjuntival. O nitrato de prata, causa verdadeiro terror aos doentes e é a causa de muitas cegueiras.

PRODIGALUZ é completamente inoffensivo, e produz suas grandes vantagens sem causar o mais pequeno incommodo aos doentes. Detem a myopia progressiva. Doentes dos olhos! estejam seguros que melhorarão em brevissimo tempo usando o portentoso especifico PRODIGALUZ. Exigir a assignatura e marca no precinto da corbete).

Preço do tratamento ao Brasil: 20 dollars.

Pagamento por letras ou cheques de um Banco de Crédito — a ordem de M. M. Cuadrado — Limón, 13 — MADRID. As cartas de pedido contendo o seu valor deverão ser lacradas e Registradas no correio, dirigindo-as a Direcção exclusiva: M. M. Cuadrado — Limón, 13 — MADRID.

Remessas a todas as partes do mundo.

Consultas por carta pelo correio sobre todas as doenças graves da pelle e olhos: 7 dollars.

80.000 testemunhos de medicos, fiscaes, chefes Exercitos, engenheiros commerciantes, obreiros, etc., e Laboratorio Municipal de Madrid.

Exclusiva:  
pedidos

a

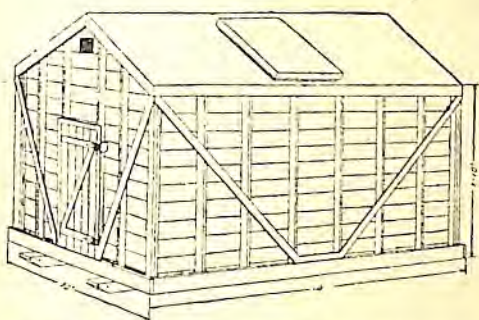
M. M.  
Cuadrado

Limón, 13

MADRID



Camara do Serviço de Expurgo



Camara de madeira — Typo americano

## O ASSUMPTO VOS INTERESSA... SI EXPURGARDES OS VOSSOS CEREAS:

Evitareis o caruncho e outros estragos. Realizareis maiores lucros. Concorrereis para firmar a reputação do commercio e da produção brasileiros no estrangeiro, e, sobretudo, auxiliareis o BRASIL na obra patriótica do seu engrandecimento economico!

Para tanto  
Só existe um meio:  
USAR O

# PAULISTANO

Bisulfureto de carbono rectificado cujo emprego facilimo dispensa camaras especiaes, como a que se vê ao lado, por ser utilizavel em qualquer camara rustica.. Por um preço insignificante podereis, pois, immunizar os vossos cereaes.

Recommendamos igualmente o PAULISTANO para a extracção de oleos vegetaes, babassú, etc., dispensando, desse modo, o machinario dispendioso de esmagadores.

# PAULISTANO

# ZUMBY O SUPER-FORMICIDA

liquido e em pó

Um preparado ideal, de applicação facil, sem aparelhamento especial e de EFEITOS SEGUROS!

O DEFENSOR FIEL DA LAVOURA CONTRA  
TODAS AS QUALIDADES DE

## FORMIGAS

O LAVRADOR QUE O APPLICA PÓDE DESCANÇAR

NOSSA SECÇÃO TECHNICA, COM PESSOAL HABILITADO,  
ACHA-SE A' DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS PARA INFORMACÕES E EXPERIENCIAS — CONSULTEM-NOS!

ZUMBY — O TERROR DAS FORMIGAS!

## COMPANHIA DE OLEOS E PRODUCTOS CHIMICOS

OS MAIORES PRODUCTORES NO BRASIL

ESCRITORIO  
R. GENERAL CAMARA, 44  
PHONE — 4-6735  
RIO DE JANEIRO

FABRICAS  
PONTA DO TIRO, 32  
ILHA DO GOVERNADOR  
ESTADO DO RIO



Emblema da Confiança

# Uma verdadeira Revolução na arte de racionar o Gado

## GASTAR **TORTA COMPLETA**

NO ALIMENTO DAS **VACCAS**

## FAZ.

MOINHO DA LUZ  
160, RUA DO ROSARIO,  
RIO.



## A FORTUNA DO CRIADOR